

## ESPORTE E CINEMA: REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES

Allyson Carvalho de Araújo

### RESUMO

O presente artigo apresenta uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo demarcar a representação do esporte no cinema, refletindo sobre as possíveis modificações presente ao longo do século XX e suas implicações para a compreensão e conceituação do fenômeno esportivo. Para isso trabalha com um corpus aberto de produções cinematográficas que tematizam o esporte no século XX. As cenas selecionadas para análise abarcarão a manifestação esportiva para compor uma leitura do texto fílmico e do contexto de produção. Aponta-se a transmutação da compreensão do esporte pela representação do mesmo, num sentido de esgarçamento do conceito.

Palavras-Chave: Esporte. Cinema. Representação.

### ABSTRACT

The present article presents a research of doctorate that it has as objective to demarcate the representation of the sport in the cinema, reflecting on the possible modifications present throughout century XX and its implications for the understanding and conceptualization of the sport phenomenon. For this it works with an open corpus of cinematographic productions that tematizam the sport in century XX. The scenes selected for analysis will accumulate of stocks the sport manifestation to compose a reading of the movie text and the context of production. It is pointed transformation of the understanding of the sport for the representation of the same, in a direction of enlargement of the concept.

Word-Key: Sport. Cinema. Representation.

### RESUMEN

Presente artículo presenta una búsqueda de doctorat que tiene como objetivo delimitará la representación del deporte en el cine, reflejando sobre las posibles modificaciones presente a lo largo del siglo XX y de sus implicaciones para la comprensión y la conceptualización del fenómeno deportivo. Para eso trabaja con un corpus abierto de producciones cinematográficas que tematizam el deporte en el siglo XX. Las escenas seleccionadas para que análisis abarquen la manifestación deportiva para componer una lectura de la película y del contexto de producción. S' indica el transformación de la comprensión del deporte por la representación del mismo, en un sentido de ampliar lo concepto.

Palavras-Chave: Deporte. Cine. Representación.

## O esporte, o cinema e a representação: indícios de transformação

É notório que a entrada do esporte nos meios de comunicação de massa, em especial os aparatos audiovisuais, favorece uma maior apreciação do fenômeno esportivo e também gera uma mudança estética significativa no mesmo. É neste sentido que identificamos que, a partir da massificação do esporte visa veiculação de sua representação, tem-se apresentado atualmente uma compreensão de esporte mais abrangente do que o conceito de esporte moderno (BRACHT, 2003) que há muito tempo demarca a compreensão deste fenômeno.

Acredita-se que este alargamento da compreensão de esporte está sendo desencadeado, dentre outros mecanismos, por um agregamento de outros valores ao fenômeno esportivo que não somente a competição, a regulamentação, e o treinamento. Urge, ao nosso ver, a compreensão de um esporte que excita o telespectador, que trabalha com a lógica da espetacularização dos eventos esportivos para sensibilizar o sujeito por diversas vertentes estéticas, buscando o extremo das sensações do medo, alegria, apreensão, horror, dentre outros. Deste modo, algumas categorias estéticas, que não somente a do belo apolíneo (ARAÚJO, 2006), emergem da experiência estética de apreciação do esporte atualmente.

Atualmente, diferentes práticas corporais veiculadas pela mídia apresentam-se sob o rótulo de esporte mesmo não correspondendo, na maioria dos casos, às características centrais do fenômeno. Ao pensarmos a cultura de movimento enquanto uma construção cultural devemos admitir que sua entrada e posterior evidência em ambientes virtuais. Acreditamos que a principal consequência para este processo é a composição de novos formatos esportivos para sua compreensão. Desses formatos demandam novas formas e possibilidades na relação homem-mundo, criam-se pseudo-extensões do corpo (próteses) que nos fornecem novas formas de ter acesso ao conhecimento.

Neste sentido, amplia-se aí a compreensão da vivência das manifestações da cultura de movimento, modifica-se a compreensão de mundo-vida do sujeito e reconstrói-se a sua forma de perceber o que lhe cerca.

A pesquisa tem por objetivo demarcar a representação do esporte no cinema, refletindo sobre as possíveis modificações presente ao longo do século XX e suas implicações para a compreensão e conceituação do fenômeno esportivo.

Arelado a este objetivo central, o trabalho também objetiva: a) Mapear as significações atreladas a representação do esporte no cinema e; b) problematizar o conceito de esporte que contemple as possíveis modificações identificadas.

A hipótese é que as transformações sociais que definiram o que se caracterizava esporte no cenário Moderno, no final do século XIX, podem não mais responder as questões culturais que estruturam a sociedade atual.

A motivação para a realização deste trabalho nasce da recorrente necessidade de se compreender como se procede a dinâmica da construção cultural, acelerada pela cultura midiática. Acredita-se que o desafio de compreensão que alerta para o esgarçamento das possibilidades de envolvimento com as mais diversas práticas corporais, dentre elas o esporte, deflagrado pela mídia televisiva, caracteriza-se pelo crescente domínio da imagem e da mediação.

Partindo da experiência do sujeito e a construção cultural, o projeto propõe uma revisão conceitual necessária para compreender quais as implicações que a comunicação de massa oportuniza a compreensão de sujeito frente às suas práticas sociais, em especial no esporte.

Considera-se que, no período contemporâneo, a tecnologia e os meios de comunicação são verdadeiros veículos da função epistemológica: é dentro do aparato que a percepção está mais indissolivelmente ligada à epistemologia do que se poderia estar nas formas tradicionais ou nos exercícios tradicionais dos sentidos puros, não misturados (seja linguagem ou visão e cor, ou tintas). (JAMESON, 2006, p. 134)

De modo amplo conceito de esporte moderno demarcou com clareza o que se entendia por esporte dentre as manifestações apresentadas historicamente. No entanto, com o desenvolvimento cultural e suas conseqüentes evoluções tecnológicas e informacionais, ampliou-se as possibilidades de vivência e apreensão do esporte, sempre na vertente de intensificar as sensações na prática esportiva.

A escolha do cinema como veículo de representação do esporte é defendida por sua formatação que comunga de muitos princípios comuns ao esporte, ambos praticas sociais que resultaram da Modernidade. Portanto, o cinema é compreendido neste momento como reflexo da experiência epistemológica que ocorre na Modernidade (CHARNEY, 2007, p. 332) que pode desvelar os sentidos creditados ao esporte ao longo do século XX.

Para começar a discutir as relações entre cinema e esporte, devemos destacar o fato de que ambos, mesmo possuindo raízes anteriores, são fenômenos típicos da modernidade, se organizando no âmbito de uma série de mudanças culturais, sociais e econômicas observáveis desde o fim do século XVIII, crescentes no decorrer do século XIX e consolidadas na transição e no decorrer do século XX. Não surpreende o fato de que o cinema e os Jogos Olímpicos tenham surgido na mesma época (1895 e 1896, respectivamente) e no mesmo lugar: França, país-chave para entender um novo estilo de vida que estava sendo gestado. (MELO, 2006)

Não obstante, também observamos nestas duas linguagens, o cinema e o esporte, confluências na forma de interpenetração na vida social da modernidade, como afirma Ruiz: “El deporte y el cine son lãs dos principales ofertas de ocio del siglo XX y constituyen hoy los principales contenidos – em tiempo de emisión y audiencias alcanzadas – de la industria audiovisual em el mundo entero” (RUIZ apud MELO, 2006, p. 16).

A seleção do corpus, ainda em construção, é desencadeada por critério de representação ao longo do século XX, buscando dentre as produções, sejam elas documentários ou não, elementos para compreender o esporte neste século. Os filmes serão utilizados como recurso analógico para pensar a modificações do esporte ao longo do século, disso deriva a não intenção de fazer análises fílmicas, no rigor que o termo tem se desenhado no formato acadêmico, mas antes uma atitude do olhar interrogante do pesquisador que mais se aproxima à uma análise que considera o texto fílmico no que se refere à representação do esporte, bem como o contexto da produção da obra, sendo o filme um destemunho artístico da compreensão do esporte como afirma Jeu.

A arte e a literatura são para o esporte uma sociologia indireta, uma psicanálise, um testemunho (...) A investigação da presença do esporte na arte nos interessa na medida em que nos esclarece sobre a identidade do esporte e sobre o papel do imaginário na constituição das relações esportivas (...) O esporte não é simplesmente o indício de uma sociedade lúdica (ignorada ou tolerada), mas a sociedade lúdica percebida e descrita pelos meios da arte, em um quadro de expressão de sua valorização pela sociedade global (JEU apud MELO, 2006, p.19).

Dentre os filmes previstos para compor o corpus, podemos citar três blocos que em princípio mostram-se interessantes para o debate. No primeiro bloco constariam filmes que articulam o envolvimento das duas matrizes Modernas, o esporte e o cinema, dentre eles: Georges demeny e as origens 'esportivas' do cinema; Pré-História do Cinema e; Nós que Aqui Estamos por Vós Esperamos.

Ao segundo bloco pertencerão produções que fazem referências a grandes competições esportivas ao longo do século XX, entre as obras mapeadas até o presente momento, aponta-se: Carruagens de fogo; Olympia; O milagre de Berna; La Grande Olimpiade; The Tokyo Olympiad; Um dia em setembro; 13 Jours en Fance; Marathon. O terceiro bloco de filmes compõem o que chamaremos temporariamente de "interpenetrações no esporte", composto por filmes como: Touro Indomável; Kuhle Wampe ou a quem pertence o mundo?; Damas de ferro; Beautiful Boxe; O Homem de Bronze; Billy Elliot e; Poder Além da vida.

A busca é por um imbricamento do formalismo da imagem cinematográfica atrelada a uma atitude estética de apreciação que busca pela significação, repensando o fenômeno esportivo. Pensamos com Marin (2007, p. 28) que "a imagem reproduz o real, para em seguida, em segundo grau eventualmente, afetar nossos sentimentos e, por fim, em terceiro grau e sempre facultativamente, adquirir uma significação ideológica e moral".

As reflexões que seguirão buscarão intencionalmente ultrapassar os dois primeiros níveis para buscar conseqüências na compreensão do esporte a partir das transformações sociais mais amplas. É o que tentaremos esboçar mais adiantes como apontamentos primários de uma investigação ainda em andamento.

Primeiras seduções: produções que propõe mutações no fenômeno esportivo.

Busquemos localizar, como exercício inicial, em alguns das produções anteriormente citadas elementos para problematizar o cenário social da Modernidade para a construção de uma identidade esportiva que forjou o esporte, bem como apontar elementos para essa reflexão no contemporâneo utilizando as películas como recurso analógico.

Compreendo o esporte em sua polissemia de significados adotamos, a título de guia para nosso debate, a posição de Marchi Jr (2008, p. 129) em considerar o "esporte moderno como uma atividade física regrada e competitiva, em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme sua dimensão ou expectativa sociocultural, e finalmente, em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização".

Considerar um conceito para balizar a reflexão ao passo que pode nos engessar possibilidades de ponderação sobre o fenômeno também pode nos oportunizar uma identificação do que transborda o conceito e o modifica, exatamente por margeá-lo.

Neste primeiro exercício de reflexão buscamos em grandes referências na produção cinematográfica para expressar a representação de um esporte emblematicamente moderno. Carruagens de Fogo e Olympia não só montam um imaginário moderno do fenômeno esportivo como são protótipos do cinema de sua época. Com um grau de realismo moderno que poucas obras propõem.

Dois desdobramentos emblemáticos podem ser destacados deste momento de formação histórica do esporte. Primeiramente é necessário dar destaque a institucionalização do esporte como prática corporal relativamente autônoma que detém função social e propõe uma forma específica de ação corporal que caminha para o alto desempenho. Paralelamente é possível realçar a mercadorização desta prática esportiva, gestação de uma perspectiva de espetacularizar a performance corporal como uma possibilidade de valorização comercial atrelada ao jogo esportivo.

É deste cenário que a estética do esporte moderno que tenciona valores morais da antiguidade com um projeto de sociedade moderna. A força desta tensão pode ser observada na obra de Hugh Hudson (1981) que remonta a cena do esporte com a retomada dos Jogos Olímpicos, já impregnado por valores modernos, no contexto da Inglaterra, país visto por muitos como berço do esporte moderno.

Em Carruagens de Fogo<sup>1</sup> apresenta-se como narrativa o enredo de dois atletas britânicos que competem entre si nas Olimpíadas de Verão de 1924. As diferenças que marcam os competidores são explicitadas por questões sociais e/ou religiosas, polarizando de um lado um missionário devoto que corre em nome de Deus e de outro um estudante judeu que corre para ser famoso e escapar de preconceitos. No que tange as questões competitivas que convergem ao esporte, o dilema entre o amadorismo e o profissionalismo que acompanha toda a narrativa do filme reproduz a estrutura capitalista de emergência produtivista na especialização de papéis que, no esporte é reconhecido na racionalização e cientificização do treinamento. A busca pela sistematização de treinamento (racionalização e cientificização) caminhava atrelada ao projeto de esquadramento do rendimento corporal, potencializando o espelhamento e adequando-se na produção capitalista enquanto ordem social vigente.

Na base da questão profissionalismo/amadorismo está presente o conflito social básico da sociedade capitalista: capital X trabalho. As classes dominantes (burguesia e aristocracia) fizeram da apologia ao amadorismo uma estratégia de distinção social; nele, no amadorismo, estava presente o *ethos* aristocrático – atividade realizada pelo simples prazer de realizá-la, sem fins úteis, desinteressada, a arte pela arte. (BRACHT, 2003, p. 100)

A significação do esporte tangencia a partir da narrativa da produção a construção de um ideal virtuoso onde

O esporte é um dos principais vetores da idéia de um progresso linear e infinito, cuja concepção de natureza é fortemente

---

<sup>1</sup> Longa metragem produzida nos Estados Unidos, em 1981, sob a direção de [Hugh Hudson](#).

vinculada à produtividade e à tecnificação. As metáforas maquinais em relação ao corpo, tão típicas da modernidade, não são figuras de linguagem inocentes. (VAZ, 2000, p.75)

O esporte ocupa importante lugar na película, representando inclusive um esgarçamento da compreensão sobre esporte na época representada para adquirir contornos modernos. O atletismo, e mais especificamente as corridas rasas são enfocadas como metáfora de um corpo produtivo. Em verdade, a busca pela sistematização de treinamento (racionalização e cientificização) caminhava atrelada ao projeto de esquadramento do rendimento corporal, potencializando o espelhamento e adequando-se na produção capitalista enquanto ordem social vigente.

Ao olhar de espectador sensível as cenas que representam o esporte remontam a um imaginário maquinai. Planos longos e seqüenciais para retratar o treinamento, a ritual competitivo demarcada com cenas em câmera lenta e pela sonoridade que foi incorporada às grandes competições pela sua progressividade.

A centralidade da narrativa é identificada no evento das VIII Olimpíadas da Era Moderna, sob a presidência do Barão de Coubertin, e os momentos que a precedia. A produção remonta a quebra da invencibilidade norte-americana em uma das provas mais populares do esporte Moderno, os 100 metros rasos, quando trás para a tela do cinema a vitória do inglês Harold Abrahams naquele evento esportivo.

Na competição final, a velocidade da prova dos 100 metros está mais próxima da realidade, seguida de ausência de sonoridade, denotando um silêncio interno ou falta de ar que simulam o esforço sacrificado e recompensando do atleta vencedor. Os planos se fecham com enfoque no campeão e todos os outros elementos da paisagem competitiva dão espaço a glorificação do virtuosismo físico. A tomada sugere que a competição já é desnecessária quando se apresenta o campeão, e a montagem garante a lógica produtivista. Foca-se o vencedor, esquece-se do contexto que o formou em cena, mas para o espectador é improvável anular o significado da vitória representada que não seja pela paisagem completa do cenário que o antecedeu. Merleau-Ponty (1999) considera isso como sendo uma consideração do que não lhe é apresentado prontamente sob condições específicas do cinema ao delinear seus focos de cena, contrariamente a visão cotidiana que repouse seu olhar em pontos da paisagem sem negar-lhe os demais elementos que ocorrem.

Quando, em um filme, a câmera se dirige a um objeto e aproxima-se dele para apresentá-lo a nós em primeiro lugar plano, podemos muito bem lembrar-nos de que se trata do cinzeiro ou da mão do personagem, nós não o identificamos efetivamente. Isso ocorre porque a tela não tem horizontes. Na visão, ao contrário, apoio meu olhar em um fragmento da paisagem, ele se anima e se desdobra, os outros objetos recuam para a margem e adormecem, mas não deixam de estar ali. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 104)

Ainda com o foco na vitória, a montagem retoma da cena da prova em velocidade reduzida, mesclada a uma seqüência de planos da comemoração evidenciam uma narrativa que revitaliza o prazer da vitória e/ou a glória do esforço. O maquinário para a produção desta cena que remonta um acontecimento real de 1924 já nos anos 80 do

mesmo século é a atualização do que a aparelhagem cinematográfica pode fazer para potencializar o ideal de produtivo do esporte moderno.

Outro belo exemplo da exaltação da sistematização da rigidez competitiva que impera no esporte moderno já na década de 30 é o emblemático documentário *Olympia* de Leni Riefenstahl. Lançado em 1938, remetendo ao XI Jogos Olímpicos de 1936, oportunizou a utilização de instrumentais técnicos que mais tarde tornariam-se os padrões industriais para o setor, naquele momento era destacável, tais como alguns ângulos incomuns de câmera, técnicas de edição avançadas, *close-ups* extremos entre outras coisas. O investimento para captar registrar o espetáculo dos corpos olímpicos transformou o estádio em um estúdio de cinema.

O estádio foi transformado num gigantesco estúdio cinematográfico. Ela [Leni] escreveu, produziu e montou seu *Olympia* com recursos extraordinários: 23 operadores de câmera, trilhos para acompanhar em vôos e *travellings* os atletas em corridas e saltos, teleobjetivas gigantes, gruas, 4 câmeras de diversos formatos [...] (NAZARO *apud* MELO, 2006, P. 92)

Segundo Melo (2006), o filme longe de tratar somente de esporte, mesmo que emblematicamente deste, desvelava o imaginário nazista e, por exaltação à visibilidade do esporte, realçava a exaltação da beleza, perfeição e vigor, dentre outros.

A consideração base não só para esta produção, mas quase todos os filmes que enfocam o esporte como centro de sua narrativa é a necessidade de espetacularizar o rendimento corpóreo e assim inaugurar uma produção de sentido que atrela linearmente o esporte ao sacrifício, produtividade e vigor. Talvez seja essas as características, inclusive que faz o espectador de cinema a se filiar às produções cinematográficas que tratam de esporte, a sensibilização pelo espetáculo corpóreo, como se a projeção na tela tivesse também o poder de projetar no espectador um sentimento de pertencimento ao que glorifica-se na vitória e/ou no enredo do sacrifício em busca dela.

Se apropriação pelo esporte de valores modernos modificou seus sentidos sociais, esteticamente o esporte demonstrou sua negação ao passado romântico para exaltar o tecnicismo.

A dimensão estética da modernidade revitaliza o foco na racionalidade através da primazia das formas sobre os conteúdos, e essa seria uma das principais maneiras de se desvencilhar do caos moderno, ou de, pelo menos, tê-lo sobre o controle da racionalização. A criação de novos códigos, de diferentes modos de se construir as linguagens artísticas foi uma das principais preocupações do artista moderno/modernista. A ênfase nos códigos (e na rigidez e seriedade destes códigos) resultou, portanto, na cada vez maior especialização e fechamento das linguagens artísticas. A modernidade, através do(s) modernismo(s), tornou-se sistemática, institucionalizada e extremamente formalizante. O(s) modernismo(s) respondeu (responderam) primordialmente ao caos da vida moderna com a ordem do significante, com formas herméticas, com o ciframento das linguagens. (PRYSTHON, 2002, p. 67-68)

A representatividade do fenômeno esportivo e sua ligação com a estética moderna é evidenciada quando Walter Benjamin (1994), o então considerado arqueólogo da modernidade, em seu artigo “a obra de arte na era da reprodutibilidade técnica”, solicita esta manifestação corporal para talhar argumentos em torno das transformações que a arte atravessara naquele período.

Vaz (2000) localiza em notas preparatórias para o ensaio sobre a reprodutibilidade técnica de Benjamin temas ligados ao esporte e aos Jogos Olímpicos, em suas palavras.

Em suas anotações, Benjamin compara o esporte e os Jogos Olímpicos com a estrutura científica do taylorismo, antecipando em vinte anos as considerações que, nos anos cinquenta, a então incipiente sociologia do esporte faria a respeito da relação entre esporte e lógica industrial. Aos movimentos do trabalho e da produção automatizada corresponderiam, até certo ponto, os do esporte, passíveis de pormenorizada análise. Fundamental para o esporte, segundo Benjamin, é seu caráter prescritivo, que subjugaria o comportamento humano a uma severa medição em segundos e centímetros, colocando-o ao nível de uma *elementaridade física*. As “Olimpíadas são reacionárias”, escreve Benjamin nas notas, sem levar, no entanto, essa idéia adiante no ensaio propriamente dito. (VAZ, 2000, p. 69)

Contudo, novas representações esportivas podem ser identificadas no seio da produção cinematográfica mundial, sejam elas destinadas a públicos mais distintos ou de grande circulação comercial. A abertura a multiplicidades valorativas creditadas ao esporte também tem dado visibilidade a descentralização do viés performático do esporte e promovendo diálogo interessante sobre o que está contemporaneamente em jogo na valoração estética do esporte.

Tomemos como exemplo três produções deste nosso século que tematizam um mesmo esporte. Os filmes *Beautiful Boxer*<sup>2</sup>, *Menina de ouro*<sup>3</sup> e *Billy Elliot*<sup>4</sup> a nosso ver descentralizam o protótipo rude e viril do boxe, normalmente associado à masculinidade e ao vigor da força corporal.

O primeiro ao dar visibilidade à biografia de um dos principais campeões de boxe tailandês, Parinya Charoenphol, oferta a história de um sujeito que confunde a identidade máscula do homem bruto com um transexual vitorioso. A segunda obra problematiza do descrédito da figura feminina em atividade de vigor corporal, tal como o boxe. Já a última produção apropria-se de um impasse moral de um garoto, localizado no seio da era industrial, ao seduzir-se por atividades corporais graciosas e de delicadezas creditada às mulheres, tal como o balé, em detrimento de atividades vigorosas e másculas, tal como o boxe.

O esporte nesse contexto apresenta o avesso do protótipo moderno, ao buscar instâncias pouco estáveis para representar o esporte. É o que margeia o esporte que delinea sua estética.

---

<sup>2</sup> Longa metragem produzida na Tailândia, em 2003, sob a direção de Ekachai Uekrongtham.

<sup>3</sup> Longa metragem produzido nos Estados Unidos, sob a direção de Clint Eastwood.

4

Longa metragem produzida na Inglaterra, em 2000, sob a direção de Stephen Daldry.



Pós-modernidade é uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a idéia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas e os fundamentos definitivos de explicação. Contrariando essas normas do iluminismo, vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível, um conjunto de culturas ou interpretações desunificadas gerando um certo grau de ceticismo em relação à objetividade da verdade, da história e das normas em relação às idiosincrasias e a coerência das identidades. (EAGRETON *apud* PRYSTHON, 2002, p. 66)

As formas de representação do esporte do cinema contemporâneo também têm questionado inclusive sua instância hermética de base moderna. Não só a comparação objetiva ou a sistematização e cientificização de treinamento dizem do esporte, mas as questões de gênero, as políticas de visibilidades e, sobretudo, as formas de satisfação e prazer que regem os elementos classicamente formadores do esporte moderno.

#### Esporte contemporâneo: implicações de sua representação

As primeiras intuições, por que muito incipientes, nos apontam para uma transformação cultural do esporte que não rege-se unicamente pelo ideal moderno, dialogando com outras referências.

Gera-se uma nova sensibilidade frente ao esporte contemporâneo e, paralelo a esta, uma nova significação (VALVERDE, 2007). Vê-lo, compreendê-lo ou identificá-lo não é tão simples como em outros momentos. Não obstante este fenômeno mostrar-se diferente em sua manifestação (modificações de técnica, regras, etc), as formas de visibilidade dele também se modificaram. Sendo fiel ao conceito, não é possível falar de uma idéia de esporte puro? Ou seria moderno?

Neste cenário é necessário refletir, e aplicar ao esporte, juntamente com Giddens (1991) se estamos em um período de radicalização do moderno ou se estamos em uma fase pós-moderna. Já assumindo sua postura, este autor no esclarece que “em vez de estarmos entrando num período de pós-modernidade, estamos alcançando um período em que as conseqüências da modernidade estão se tornando mais radicalizadas e universalizadas” (IDEM)

Indagamos se hoje temos hoje um esporte hipermoderno ou pós-moderno? As peculiaridades polissêmicas apontam para características pós-modernas, no entanto a fixidez na competição ainda caracteriza o evento esportivo. Basta-nos refletir se esta questão é central.

Segundo os argumentos que buscamos elencar neste espaço de reflexão, identificam-se modificações que questionam a idéia do esporte moderno, mas que ao mesmo tempo não negam os preceitos que o constituiu (competição, sistematização do treinamento – racionalização). Admitindo que nenhuma destas considerações anula a outra, aponta-se como agenda de pesquisa a identificação dos elementos estéticos que permeiam esta multiplicidade de significações esportivas de forma a abarcar a uma síntese atual que possibilite pensar esporte se não pós-moderno, mas neo-moderno, como já apontava Fenstersaifer (2001) sobre a educação física na crise da modernidade.

Bibliografia:

- ARAUJO, Allyson Carvalho. Um olhar estético sobre o telespetáculo esportivo: contribuições para o ensino do esporte na escola. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. Magia técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do esporte: uma introdução. Ijuí: Unijuí, 2003.
- CHARNEY, Leo & SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FENSTERSAIFER, Paulo Evaldo. A educação Física na crise da modernidade. Ijuí: Unijuí: 2001.
- GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- JAMESON, Fredric. Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.
- MARCHI JR. Wanderley. Desporto. In: FENTERSEIFER, Paulo Evaldo & GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Dicionário crítico de Educação Física. 2ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2008.
- MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2007
- MELO, Victor Andrade de. Cinema & esporte: diálogos. Rio de Janeiro. Aeroplano, 2006.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins fontes, 1999.
- PRYSTHON, Angela Freire. Cosmopolitismos periféricos: ensaios sobre modernidade, pós-modernidade e estudos culturais na América Latina. Recife: Bagaço, 2002.
- VALVERDE, Monclar. Estética da comunicação: sentido, forma e valor nas cenas da cultura. Salvador: Quarteto, 2007.
- VAZ, Alexandre Fernandes. Da Modernidade em Walter Benjamim: crítica, esporte e escrituras pós-históricas das práticas corporais. Educar. Curitiba. n. 16, p. 61-79. 2000. Editora da UFPR.

Endereço:

Av. Conselheiro Aguiar. Nº 4189. Apto 305. Bairro: Boa viagem  
Recife –PE. CEP: 51021-020.

Contato: [allyssoncarvalho@hotmail.com](mailto:allyssoncarvalho@hotmail.com)

Recurso tecnológico: Computador, Data-show, caixa de som.